

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 04/03/82 Pg.: _____

190 Governo decide interditar área para ianomani

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro do Interior, Mário Andreazza, anunciou ontem, em Brasília, a interdição de uma área de 7,7 milhões de hectares destinada aos índios ianomani. Na terça-feira, o ministro revelará os detalhes da decisão, mas já adiantou que nada foi ainda decidido sobre a figura jurídica da reserva ianomani, de cujo total cinco milhões de hectares estão situados em Roraima e 2,7 no Amazonas.

A primeira reivindicação para criação de um Parque Ianomani foi formulada em 1937, por missionários da missão italiana consular. Somente a partir de 1978 é que a Fundação Nacional do Índio começou a estudar propostas para uma definição do problema, que previa a implantação de um parque com 6 ou 10 milhões de hectares. Os estudos finais ficaram prontos em novembro do ano passado, no Ministério do Interior.

Agora, a reserva foi confirmada pelo ministro depois que uma comissão formada por representantes do Conse-

lho de Segurança Nacional, do Serviço Nacional de Informações, do Comando Militar da Amazônia, da FAB e da Funai visitou a área nos últimos dois meses. A comissão aprovou os estudos do Ministério, que, segundo Andreazza envolvem a intensificação da assistência aos índios, a construção de várias pistas de pouso e "infra-estrutura viária e de comunicações que permita o controle rápido da área".

A Funai mantém, atualmente, 21 postos da área ianomani. Como os indígenas estão muito dispersos, não existe um cálculo preciso de quantos indivíduos formariam aquele grupo. Calcula-se, no entanto, que do lado brasileiro existem oito mil ianomani, enquanto do venezuelano eles seriam quatro mil.

A portaria que determina a interdição da área deverá ser baixada terça-feira. Andreazza ressaltou que, na sua opinião, não se deve levantar no momento a polêmica sobre qual figura jurídica utilizar para a reserva. "O importante — disse — é que estaremos atuando lá como o fazemos em qualquer parque nacional."



Foto Sérgio Borges — Telefoto "Estado"

Andreazza revela terça-feira detalhes da decisão

O último índio puro

Não se sabe exatamente quantos são os índios ianomani. Além de viverem espalhados numa extensa área que ultrapassa as fronteiras do Brasil e entra pela Amazônia venezuelana, eles são arredios e são a última nação a conservar, segundo alguns estudiosos, seus costumes próprios e uma rica herança antropológica.

Seu primeiro contato em massa com a civilização ocidental foi catastrófico: os projetos de mineração e prospecção mineral em seu território levou milhares de garimpeiros à sua área de sobrevivência e, como de costume, doenças das quais eles não tinham notícia e para as quais não estavam preparados. O primeiro surto de sarampo e gripe dizimou dezenas de índios até que, em 1976, o Ministério do

Interior determinou a paralisação das atividades de garimpagem na região dos ianomani. Isso não foi fácil, e o próprio Ministério veio a denunciar, nos anos subsequentes, fortes pressões de companhias mineradoras (e a mineração era uma das grandes fontes de renda de cidades como Boa Vista, capital de Roraima) no sentido de serem reabertas essas atividades. De qualquer forma, em maio de 1979 anunciou-se que algumas centenas de operários e técnicos em mineração seriam deslocados para a serra do Surucucu — rica em minérios e colocada no coração da região ianomani. Naquele ano, o próprio governador do Território de Roraima, Fernando Ramos Peretra, afirmou: "Não posso dar-me ao luxo de conservar meia dúzia de tribos indígenas atravancando o desenvolvimento."